

# CARTA DA INDÚSTRIA

Ano XVIII nº 743  
6 a 19 de março de 2017

Fabiano Veneza



## REFORMA TRABALHISTA

SAIBA COMO A PROPOSTA QUE TRAMITA NO CONGRESSO NACIONAL IMPACTA SEU NEGÓCIO

TRIBUTOS AUMENTAM CUSTO DA ENERGIA PARA EMPRESAS  
Págs. 4 e 5



Sistema FIRJAN | [www.firjan.com.br](http://www.firjan.com.br)

Sistema  
**FIRJAN**



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

## FIRJAN PARTICIPA DE SEGUNDO ENCONTRO DO CONSELHÃO EM BRASÍLIA

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente do Sistema FIRJAN, participou do segundo encontro do grupo de trabalho do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), que debateu soluções para aumentar a competitividade no país. Este segundo encontro

tratou de desenhar propostas de ação em quatro temas prioritários: reforma tributária estrutural, difusão da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), aumento de investimentos em infraestrutura logística e modernização da legislação trabalhista.

“O presidente Eduardo Eugenio conseguiu que o grupo concordasse com as prioridades apresentadas, e que constam no Mapa do Desenvolvimento 2016-2025”, explicou Luciana de Sá, diretora de Desenvolvimento Econômico da Federação, que também participou da reunião.

Para contribuir para a retomada do crescimento, o CDES, conhecido como Conselho, constituiu Grupos de Trabalho (GTs) em cinco temas prioritários: ambiente de negócios; educação básica; agronegócio; desburocratização e modernização do Estado; e produtividade e competitividade. O segundo encontro dos grupos aconteceu em 14 de fevereiro, em Brasília.



Luciana de Sá e Eduardo Eugenio em reunião em Brasília

## FEIRA INTERNACIONAL É APRESENTADA NO RIO PRO BUSINESS OTC HOUSTON

Promovido pelo Sistema FIRJAN para estimular o mercado de petróleo e gás, o Rio Pro Business apresentou às empresas fluminenses informações sobre a OTC Houston. A feira, que será realizada de 1º a 4 de maio, nos Estados Unidos, é a maior de tecnologias *offshore* do mundo.

Além do Pavilhão Brasil, onde fornecedores nacionais poderão expor seu portfólio, o evento terá uma

conferência técnica e encontros de relacionamento. “Diante da crise, a busca pelo mercado externo é acentuada. É estimulante essa articulação entre a FIRJAN e outras entidades para que estejamos na feira”, disse Claudio Tangari, vice-presidente da Federação e presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Nova Friburgo (Sindmetal). O evento aconteceu em 16 de fevereiro, na sede da FIRJAN.

## BARRA DO PIRÁÍ GANHA SALA SESI MATEMÁTICA

A Escola SESI de Barra do Piraí foi a 13ª da rede a inaugurar a sala SESI Matemática. O espaço atenderá cerca de 600 alunos e traz proposta tecnológica para facilitar o aprendizado da disciplina. Além de mobiliário adequado para trabalhos em grupo, a sala é ambientada com 40 computadores, projetor, impressora, lousa digital e o kit SESI Matemática. O espaço será utilizado por alunos do ensino infantil ao médio, além de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) dos ensinos fundamental e médio.

Ainda no primeiro semestre, será inaugurada uma sala na unidade de São Gonçalo. Atualmente, o Programa SESI Matemática está presente em sete estados e no Distrito

Federal. No estado do Rio, além da rede SESI, contempla 223 escolas da rede estadual de ensino, por meio de convênio firmado com a Secretaria de Educação. A meta é chegar a outras 50 escolas estaduais neste ano.

“Com o programa, temos revertido a resistência dos alunos à disciplina. É um apoio importante para que os jovens escolham as carreiras de exatas, indo ao encontro de uma demanda da indústria”, explicou Helio Braga, coordenador da Divisão de Matemática do Sistema FIRJAN.

A inauguração da sala SESI Matemática aconteceu em 7 de março.

## CONTRIBUIÇÃO SINDICAL: REGULARIZE SUA EMPRESA E EVITE MULTAS

As empresas que não quitaram a contribuição sindical em janeiro ainda têm tempo para regularizar sua situação. Para ficar em dia, basta acessar o site do Sistema FIRJAN (<http://www.firjan.com.br/contribuicaosindical>) e emitir automaticamente a guia de pagamento. A regularização é fundamental para que os Sindicatos Patronais possam atuar e fortalecer as indústrias junto às esferas governamentais, nas negociações coletivas de trabalho e contribuir para a melhoria do ambiente de negócios empresarial.

A inadimplência da contribuição sindical pode gerar multas, problemas com a concessão de alvarás ou, ainda, impedir que a empresa participe de concorrências públicas. "A contribuição sindical é um recurso importante para que os sindicatos patronais e a FIRJAN possam ofertar uma série de serviços e ter uma atuação na defesa dos interesses da indústria do estado do Rio", alertou Luis Arruda, gerente de Associativismo da Federação.

Para mais informações, entre em contato pelo e-mail [contribuicaosindical@firjan.com.br](mailto:contribuicaosindical@firjan.com.br).

## DESPERTAR PARA A MODA: CRIANÇAS APRENDEM CONCEITO DE UPCYCLING

Crianças do Abrigo Vivenda da Fé fizeram uma imersão no universo da moda durante uma oficina de criação promovida pelo Sistema FIRJAN e a

MIG Jeans. Os pequenos conheceram técnicas de customização de peças e produção sustentável. A ação faz parte do projeto Despertar para a Moda, que foi criado em 2008 e tem o objetivo de chamar atenção de jovens para profissões dos bastidores do mundo da moda.



Fabiano Veneza

Luana Depp e Mayra Sallie, sócias da MIG Jeans, ensinam crianças durante ação do Despertar para a Moda

A partir de um olhar de sustentabilidade, esta edição ofereceu a crianças e jovens oficinas práticas para criar e recriar peças do vestuário e abordou temas como consumo consciente, processo produtivo e *upcycling*. Este último conceito significa estimular o descarte zero e fortalecer a moda sustentável ao aproveitar como matéria-prima itens que seriam jogados fora.

A oficina aconteceu em 15 de fevereiro, na Malha, espaço de *coworking* no bairro de São Cristóvão, Zona Norte do Rio.

## FIRJAN PLEITEIA INVESTIMENTOS NO ANEL VIÁRIO DE CAMPOS ELÍSEOS

O presidente da Representação Regional FIRJAN/CIRJ Baixada Fluminense Área II, Roberto Leverone, participou da reunião da Associação das Empresas de Campos Elíseos (Assecampe).

Na ocasião, alertou o prefeito de Duque de Caxias, Washington Reis, que investir em Campos Elíseos é uma das estratégias mais importantes para o desenvolvimento

e a segurança da cidade. Devido à importância econômica do Distrito Industrial da região, Leverone propôs ainda a criação de uma administração local.

A proposta do Sistema FIRJAN é priorizar a construção da Rota de Fuga nas avenidas Fabor e Actura e do Anel Viário de Campos Elíseos, que ligará o Polo Industrial

ao Arco Metropolitano. As obras minimizariam os riscos de acidentes, reduzindo o custo logístico e melhorando a mobilidade em Duque de Caxias e na BR 040.

De acordo com a Assecampe, o Distrito Industrial de Campos Elíseos representa 68% do PIB de Duque de Caxias. O encontro aconteceu em 16 de fevereiro.

## ALTA CARGA TRIBUTÁRIA QUE INCIDE SOBRE ENERGIA ELÉTRICA ONERA PRODUÇÃO INDUSTRIAL FLUMINENSE

O custo da energia elétrica, item primordial para a produção industrial, é um fator de entrave à competitividade das empresas brasileiras. Estudo recente do Sistema FIRJAN aponta que, desde 2013, o valor do insumo para a indústria já aumentou 48,2%.

No estado do Rio, o quadro é ainda mais grave, uma vez que os tributos incidentes sobre a energia elétrica industrial são mais altos do que nos demais estados. Além disso, em decisão da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), foi definido o acréscimo da alíquota do ICMS sobre o consumo, aumentando a desvantagem das empresas fluminenses. Na comparação sem considerar tributos, o custo do estado do Rio ainda é o maior do país.

Carlos Augusto Alves, presidente do Sindicato das Indústrias de Tintas e Vernizes e de Preparação de Óleos

Vegetais e Animais do Município do Rio de Janeiro (Sinditintas), destaca que esse cenário tem impactado o ambiente de negócios no estado, com empresas optando por se transferir para outras regiões.

“O estado do Rio vive uma fase bastante complicada, do ponto de vista de finanças e de gestão. Somado a isso, o aumento do custo da energia impacta a produção e acaba afastando investimentos. Hoje há 74 empresas brasileiras que migraram suas plantas para o Paraguai, que oferece condições mais favoráveis e energia mais barata para polos industriais”, explicou. Ele pontua que a energia é responsável por entre 15% e 20% do custo final de produção das indústrias.

### PERSPECTIVA DE AUMENTO DA TARIFA

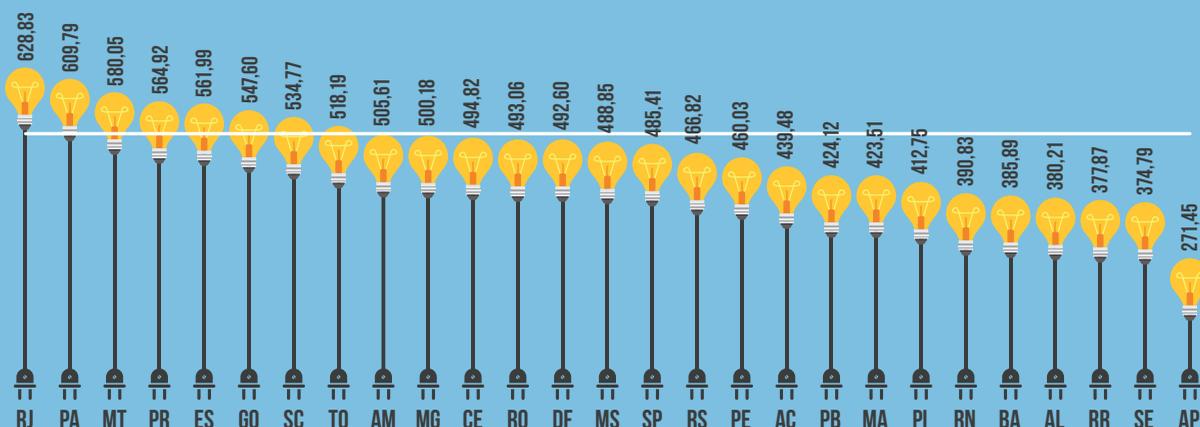
Além do aumento de ICMS, outros fatores devem contribuir para um

incremento da tarifa este ano. Um deles refere-se às indenizações que serão pagas pelo governo federal às concessionárias de transmissão por ativos antigos, cujos custos serão repassados aos consumidores.

Outro é a antecipação da revisão tarifária da Light de 2018 para março de 2017, solicitada junto à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). De acordo com a empresa, que atende 33 municípios fluminenses, a medida é necessária para sua estabilidade no mercado, afetada pelo aumento das inadimplências e dos furtos de energia.

Para reverter esse panorama, o Sistema FIRJAN defende a adoção de medidas que criem condições para o desenvolvimento de um mercado de energia elétrica com qualidade e preço diferenciado para a indústria, ações para combate às

### CUSTO MÉDIO DA ENERGIA ELÉTRICA INDUSTRIAL POR ESTADO COM TRIBUTOS - 2016



Fonte: Sistema FIRJAN

## MEDIDAS QUE A FIRJAN PROPÕE PARA COMBATER O ALTO CUSTO DA ENERGIA ELÉTRICA

**Intensificar os programas de eficiência energética** para a indústria



**Ampliar o acesso dos consumidores industriais** ao mercado livre



**Criar condições para o desenvolvimento** de um mercado de energia elétrica com qualidade e preço diferenciado para a indústria



**Aumentar ações de combate às perdas**, em especial as não técnicas



**Reduzir a alíquota do ICMS** sobre a tarifa de energia do estado do Rio



**Modificar os critérios de contratação de energia**, visando a diversificação da matriz e a contratação de térmicas



**Estimular a geração distribuída**, permitindo maior segurança e previsibilidade no fornecimento e redução de custo



**Estimular a adoção de tecnologias** que possibilitem a expansão das redes inteligentes de energia (smart grids) e a ampliação da automação



perdas técnicas e não técnicas e a redução da alíquota de ICMS para o mesmo patamar dos principais estados industriais.

Fernando Cancelli, presidente do Sindicato da Indústria de Instalações Elétricas, Gás, Hidráulicas e Sanitárias do Estado do Rio (Sindistal), acredita que iniciativas como essas podem reduzir boa parte dos problemas referentes à energia elétrica enfrentados pelas empresas. Ele ressalta ainda que, as falhas na qualidade da energia ofertada à indústria resulta em gastos excedentes para o setor produtivo: “Essas propostas da

FIRJAN são as nossas aspirações. Há um efeito cascata de impostos desde a geração, passando pela transmissão e distribuição, que produzem um enorme impacto no valor da energia que pagamos. O ICMS é um desses vilões e deve ser reduzido a um patamar que a indústria absorva sem ter de alterar suas margens”

### REDUÇÃO CONJUNTURAL

Em 2016, o desligamento de térmicas, possibilitado por melhores condições hidrológicas, associado à queda na atividade produtiva, permitiu que houvesse uma redução no valor da tarifa de

energia no país. Contudo, o estudo da Federação alerta que os fatores são conjunturais. “O custo reduziu porque em boa parte de 2016 vigorou a bandeira verde. Mas não houve melhoria de eficiência, nem mitigação dos custos de geração do setor de forma geral, o que seriam mudanças estruturais necessárias para o fortalecimento da energia elétrica no país”, defendeu Tatiana Lauria, especialista de Estudos de Infraestrutura da FIRJAN.

O estudo “Quanto custa a energia elétrica para a pequena e a média indústria no Brasil?” está disponível em [www.firjan.com.br/publicacoes](http://www.firjan.com.br/publicacoes).

## PROPOSTA DE REFORMA TRABALHISTA DO GOVERNO PRIORIZA NEGOCIAÇÕES E FLEXIBILIZA CONTRATAÇÕES TEMPORÁRIAS

Com o intuito de implantar a reforma trabalhista, o governo federal encaminhou ao Congresso Nacional o Projeto de Lei (PL) 6.787/2016, que traz propostas para modernizar as relações laborais. O PL tem como principal tema a valorização das negociações coletivas, que deverão prevalecer sobre a legislação. A medida responde a um pleito importante da indústria, presente no Mapa do Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro 2016-2025.

De acordo com o projeto, a negociação poderá ser aplicada para 14 direitos, como 13º salário, férias, intervalo intrajornada e plano de cargos e salários. Renan Feghali, vice-presidente do Conselho Empresarial de Política Social e Trabalhista da FIRJAN, ressalta que a mudança é primordial para aumentar a segurança jurídica das empresas.

“Atualmente existe uma imprevisibilidade, porque os acordos podem posteriormente ser contestados, o que gera passivos trabalhistas. Essa proposta trará uma revolução nas relações de trabalho, trazendo benefícios para ambas as partes. O funcionário é cada vez mais consciente dos seus direitos, e os sindicatos laborais e dos empregadores são preparados para negociar”, defendeu Feghali.

José Pastore, consultor de Relações do Trabalho, observa que a prevalência do negociado vai ao encontro do que já é praticado em diversos países desenvolvidos. “Nada pior para o investidor do que a insegurança, que é o que acontece no Brasil. Os contratos não são respeitados, e isso cria uma condição ruim ao ambiente de



Vinicius Magalhães

De acordo com José Pastore (ao centro), as negociações coletivas prevalecem sobre a lei em países desenvolvidos e melhoram o ambiente de negócios

**“O prestígio às negociações coletivas dá mais segurança jurídica e previsibilidade para o setor produtivo”**

**Pedro Capanema**  
Consultor jurídico do Sistema FIRJAN

negócios”, afirmou o especialista, que participou de reunião do Conselho Empresarial de Economia da FIRJAN, em fevereiro.

### FLEXIBILIZAÇÃO

Outro aspecto priorizado pelo PL é a flexibilização de contratações temporárias, autorizada em situações extraordinárias. A proposta permite que as empresas possam fazer admissões por meio de companhia interposta, ou de forma direta. Já o prazo

dos contratos foi estendido para 120 dias, com possibilidade de renovação sem burocracia.

Ainda nesse tema, o governo irá considerar como situação extraordinária períodos que alterem a demanda por produtos e serviços, tais como Natal, entre outras datas específicas que incrementam a produção de determinados setores. Para Feghali, essa mudança poderá reduzir significativamente despesas para as empresas: “Não faz sentido gastar com intermediação de mão de obra temporária quando a própria empresa pode contratar. Essa proposta reduz uma obrigação que traz gastos excessivos ao empregador”.

Roberto Kauffmann, presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio de Janeiro (Sinduscon-Rio), ressalta que o setor poderá se beneficiar desse novo modelo proposto pelo governo. “Trata-se de uma iniciativa

importantíssima para modernizar as relações de trabalho. Na construção civil essas contratações são muitas vezes necessárias, e tudo que for feito no sentido de simplificar procedimentos é visto com bons olhos pelas empresas”, garantiu.

O PL também estabelece novas regras para regimes de trabalho em tempo parcial, que irão abranger os contratos de até 30 horas semanais, ou 26 horas com possibilidade de mais seis horas extras. Apesar dos avanços, a proposta traz temas que são pontos de atenção para os empregadores, como o dispositivo que prevê a nomeação de um representante dos trabalhadores em cada empresa e mudança na alíquota de cálculo da multa paga pelas empresas que não registram seus trabalhadores, que passa a ser o IPCA.

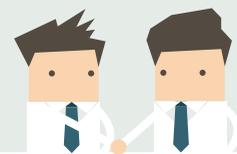
Pedro Capanema, consultor jurídico do Sistema FIRJAN, afirma que, mesmo com aspectos a serem discutidos, a reforma trabalhista é positiva para reduzir a rigidez e promover a modernização do trabalho no país. “O prestígio às negociações coletivas dá mais segurança jurídica e previsibilidade para o setor produtivo. O uso do trabalho temporário também pode reduzir custos e aumentar a empregabilidade. É uma iniciativa positiva para o empresariado e para o Brasil”, disse.

Segundo Capanema, os projetos de lei para retirar a multa adicional de 10% da contribuição social devida pelas empresas ao governo, em casos de dispensa de funcionários sem justa causa, e para regulamentar a terceirização complementam a proposta de reforma do governo. O PL 6.787/2016, atualmente em análise na Comissão Especial da Câmara dos Deputados, ainda receberá emendas.

## PRINCIPAIS MUDANÇAS PROPOSTAS NAS LEIS TRABALHISTAS

### NEGOCIADO PREVALECE SOBRE O LEGISLADO

ACORDOS FECHADOS ENTRE EMPRESAS E TRABALHADORES PARA TEMAS ESPECÍFICOS PASSARÃO A TER FORÇA DE LEI



### LIMITE DA JORNADA DE TRABALHO

**12** **E** **220**  
HORAS DIÁRIAS HORAS SEMANAIS

### REGIME DE TRABALHO EM TEMPO PARCIAL

**30** **OU** **26**  
HORAS SEMANAIS SEM POSSIBILIDADE DE SUPLEMENTAÇÃO HORAS COM POSSIBILIDADE DE ATÉ 6 HORAS EXTRAS



### TRABALHO TEMPORÁRIO

AUMENTO DE PRAZO PARA 120 DIAS, COM POSSIBILIDADE DE RENOVAÇÃO



### FÉRIAS

PARCELAMENTO DAS FÉRIAS EM ATÉ

**3X,**

COM PAGAMENTO PROPORCIONAL AOS RESPECTIVOS PERÍODOS

### REGISTRO DE PONTO

A FORMA DE REGISTRO E ACOMPANHAMENTO PODE SER DEFINIDA EM ACORDO COLETIVO. ISSO FLEXIBILIZA, POR EXEMPLO, A EXIGÊNCIA DE PONTO ELETRÔNICO



## BRASIL MAIS PRODUTIVO SUPERA META DE AUMENTO DA PRODUTIVIDADE NAS EMPRESAS FLUMINENSES

Implantado no estado do Rio em 2016, o Brasil Mais Produtivo gerou resultados positivos nas indústrias que já concluíram a participação no programa. A iniciativa tem como objetivo aumentar em pelo menos 20% a produtividade de 3 mil pequenas e médias empresas brasileiras por meio da aplicação de técnicas de manufatura enxuta. Nas empresas fluminenses, o saldo foi acima do esperado, com média de incremento da produtividade de 87,6%. Uma das companhias

beneficiadas é a Delícias do Forno, que eliminou perdas na linha de produção de croissants.

De acordo com Aveline Grafanassi, supervisora de Produção e Qualidade da empresa, mudanças como a padronização na forma de rechear o salgado geraram ganho de tempo e aumento da produção. "Percebemos que os dois funcionários responsáveis por rechear o croissant perdiam muito tempo no processo. Orientamos

para que trabalhassem de forma padronizada e, com isso, de 864 pacotes de salgado pronto por hora, passamos a fazer 1.228", explica.

No estado do Rio, a iniciativa tem como foco o setor de Alimentos e Bebidas. Atualmente, quatro empresas concluíram a implantação da consultoria: Vitalis/Chinezinho, Artesanal e Delícias da Penha, além da Delícias do Forno. Seguindo diretriz nacional, o programa também atendeu uma empresa do setor moveleiro: a Pereira Lopes.

### BRASIL MAIS PRODUTIVO: RESULTADO DAS EMPRESAS FLUMINENSES

	Delícias da Penha	Vitalis	Artesanal	Pereira Lopes	Delícias do Forno
 <b>AUMENTO DA PRODUTIVIDADE</b>	251%	50%	56%	50%	31%
 <b>REDUÇÃO DA MOVIMENTAÇÃO</b>	60%	48%	61%	52%	79%
 <b>RETORNO DO INVESTIMENTO</b>	1 MÊS E 4 DIAS	2 MESES E 12 DIAS	2 MESES E 9 DIAS	1 MÊS E 10 DIAS	2 MESES E 18 DIAS



Fonte: Sistema FIRJAN

O projeto é coordenado pela Gerência de Inovação do Sistema FIRJAN. Consultores dos Institutos SENAI de Tecnologia (ISTs) Automação e Simulação e Ambiental são responsáveis pela parte técnica, realizando o diagnóstico e acompanhamento. Aveline ressalta que o apoio dos consultores, que acompanharam a empresa por três meses, foi fundamental para que conseguissem dar um salto de produtividade de 31% a partir de ações simples. "Foi um ganho muito grande porque não tivemos custo adicional, nem de equipamentos, para fazer o projeto. Os técnicos observaram a forma como trabalhávamos e sugeriram métodos para eliminar o retrabalho. Tudo que implantamos no projeto podemos replicar para outras linhas", afirmou.

A Delícias da Penha também incrementou a produtividade significativamente ao participar do Brasil Mais Produtivo. A companhia executou as ferramentas de manufatura enxuta na empada de camarão e, como resultado, dobrou a produção do salgado, que é seu principal produto. "Fizemos alguns ajustes de posicionamento dos nossos empregados. Quando a equipe dos ISTs visitou nossa fábrica, percebeu que a funcionária que fazia empada pegava um ingrediente por vez. Ia ao balcão e voltava várias vezes para fazer isso. O caminho que ela percorria era grande e demandava mais tempo", disse Sérgio Chagas, sócio-gerente da empresa.

Segundo ele, esse diagnóstico indicou a necessidade de otimizar os procedimentos, o que reduziu o desperdício de tempo e o cansaço dos funcionários, contribuindo para melhorar sua performance.



Fabiano Venezia

Linha de produção de croissants da Delícias do Forno: otimização de processos

***"Antes produzíamos 300 empadas por dia, agora são 600 e, dependendo do movimento, esse número é ainda maior"***

**Sérgio Chagas**  
Sócio-gerente da Delícias da Penha

Com a transformação nos processos, a empresa aumentou em 251% a produtividade. "Foram corrigidos muitos procedimentos que não eram executados da melhor forma. Distâncias foram encurtadas, algumas etapas foram retiradas do processo e outras adaptadas. Antes produzíamos 300 empadas por dia, agora são 600 e, dependendo do movimento, esse número é ainda maior", destacou.

Carla Giordano, gerente de Inovação da FIRJAN, ressalta que o Brasil Mais Produtivo combate um

gargalo das indústrias brasileiras, gerando uma série de ganhos além do que é proposto pela iniciativa.

"Há outros objetivos atingidos durante o processo, como o melhor rearranjo do *layout* da empresa e das atividades operacionais dentro do processo produtivo. Os funcionários se sentem mais engajados a contribuir na produção. Além disso, a partir do momento em que a empresa está mais atenta a essas atividades, há um impacto positivo para a qualidade do produto final", explicou Carla.

O Brasil Mais Produtivo receberá inscrições até julho de 2017. Iniciativa do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), em parceria com o Departamento Nacional do SENAI, o programa oferece às empresas consultoria de 120 horas a um custo de R\$ 18 mil, sendo R\$ 3 mil de contrapartida das indústrias participantes.

Para mais informações, acesse [www.brasilmaisprodutivo.gov.br](http://www.brasilmaisprodutivo.gov.br).

## CARTILHA FACILITA CUMPRIMENTO DE OBRIGAÇÃO AMBIENTAL

O Cadastro Técnico Federal é uma obrigação prevista na legislação ambiental que perpassa grande parte das atividades industriais. No entanto, muitas empresas ainda têm dúvidas com relação ao preenchimento dos campos do formulário. Por isso, o Sistema FIRJAN elaborou a Cartilha de Suporte à Indústria para o Preenchimento do Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras (CTF/APP), que tem como objetivo sanar essas dúvidas práticas, cujas respostas, na maioria das vezes, não estão contempladas nos guias oficiais disponibilizados pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

O CTF é uma grande base de dados ambientais interligada com diversos sistemas ambientais de controle. O não preenchimento do Cadastro sujeita a empresa, entre outras sanções, à multa e ao impedimento de participação em licitações, além de causar entraves para a obtenção de licença ambiental.

Carolina Zoccoli, especialista em Meio Ambiente da Gerência de Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho da FIRJAN, ressalta que o empresário deve informar quais atividades potencialmente poluidoras são desempenhadas na empresa: "Estas atividades foram listadas pelo Ibama. Mesmo que uma determinada operação não seja a principal da

empresa, caso ela esteja na lista, é preciso declará-la".

No ano passado, a Federação consultou os associados para identificar as dúvidas dos profissionais da indústria para preencher o Cadastro. Essas questões foram levadas ao Ibama pela Federação, e as respostas, disponíveis na Cartilha, foram desenvolvidas em conjunto pelas duas entidades. "Nossa maior dificuldade é quanto ao preenchimento do Relatório Anual de Atividades Potencialmente Poluidoras (RAPP) de alguns clientes que prestamos serviços", explica Alan Lôbo, engenheiro sanitarista e supervisor da consultoria Interação Resíduos.

Nelson Carvalho, superintendente de Qualidade, Segurança, Saúde Ocupacional, Meio Ambiente e Sustentabilidade do Grupo Águas do Brasil, acredita que a Cartilha tornará o processo de preenchimento mais fácil: "A interpretação das atividades potencialmente poluidoras sempre gerava dúvidas. Agora temos um guia que servirá como referência para cumprir esta obrigação ambiental".

A Cartilha foi lançada em 7 de março, na sede do Sistema FIRJAN, durante a segunda edição do evento Diálogo sobre Obrigações Ambientais da Indústria. O material está disponível para *download* em <http://www.firjan.com.br/obrigacoesambientais>.



Lançamento da Cartilha de Suporte à Indústria: orientação para empresários

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira. **1º Vice-presidente:** Carlos Mariani Bittencourt. **2º Vice-presidente:** Carlos Fernando Gross. CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação do Sistema FIRJAN. Prêmio Aberje Brasil 1999-2000. Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001. **Gerência Geral de Comunicação e Marketing:** Juliane Oliveira e Lorena Storani. **Editada pela Insight Comunicação.** **Editor Geral:** Coriolano Gatto. **Editora Executiva:** Kelly Nascimento. **Redação:** Laís Napoli e Nathalia Curvelo. **Revisão:** Geraldo Pereira. **Fotografia:** Fabiano Veneza. **Projeto Gráfico:** DPZ. **Design e Diagramação:** Paula Barrenne. **Produtor Gráfico:** Ruy Saraiva. **Impressão:** WalPrint Gráfica e Editora.

SISTEMA FIRJAN - Avenida Graça Aranha 1 • CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro • Tel.: (21) 2563-4455 • [www.firjan.com.br](http://www.firjan.com.br)

## PORTAL DE COMPRAS: CANAL PARA EMPRESAS DE DIVERSOS SETORES SE TORNAREM FORNECEDORAS DA FIRJAN

O Sistema FIRJAN também oferece possibilidade de negócios para as empresas. A Federação contrata uma série de produtos, o que abre espaço para diversos setores se cadastrarem em seus processos licitatórios de aquisição de serviços, obras e compras em geral.

Entre as principais demandas estão: material de escritório, suprimentos de informática, itens de higiene e limpeza, equipamentos de soldagem, material para laboratório, além de ferramentas, alimentos, mobiliário, equipamentos, serviço de limpeza e conservação, segurança patrimonial, consultorias e serviço de engenharia e reformas.

Pablo Esteves, supervisor de Suprimentos da FIRJAN, explica que o Portal de Compras da Federação é o canal criado para o relacionamento comercial com os fornecedores de forma transparente. No local, as empresas podem se cadastrar e, assim, participar de licitações. "Para participar do processo de compras da Federação, o interessado deverá estar devidamente cadastrado, além de atender aos requisitos de cada edital", afirma.

O sistema de seleção de fornecedores foi estruturado para garantir transparência e agilidade em todas as etapas. Esteves observa que o cadastro prévio de empresas no Portal de Compras possibilita uma pronta verificação da regularidade do fornecedor, evitando a remessa de documentação em cada licitação. "Isso evita burocracias desnecessárias e dá mais comodidade ao empresário, uma vez que ele será comunicado via e-mail dos avisos de edital em sua própria sede, de acordo com o objeto da licitação e com o seu ramo de atividade", detalha.

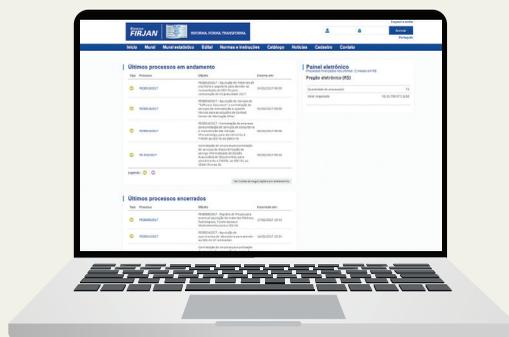
Prestador de serviços em construção civil da Federação, Cláudio Tavares, sócio-diretor da Construtora Lecy Tavares, destaca a simplicidade do processo: "É muito prático e transparente. O sistema de pregões eletrônicos e presenciais permite uma seleção imparcial dos fornecedores. É importante porque sabemos que estamos concorrendo em condições de igualdade".

Fernando Sepulveda, administrador da Corbã Gráfica e Editora, fornece há 15 anos livros, revistas, jornais, pastas, fichários e embalagens plásticas. Ele acredita que a Federação também traz benefícios indiretos a seus fornecedores. "Ter a FIRJAN entre nossos clientes

### VEJA O PASSO A PASSO PARA SE CADASTRAR

O PORTAL DE COMPRAS DO SISTEMA FIRJAN É A FERRAMENTA UTILIZADA PARA RELACIONAMENTO COMERCIAL. NELE, ESTÃO PUBLICADOS TODOS OS EDITAIS DE LICITAÇÃO (PRESENCIAIS E ELETRÔNICOS).

- 1** Entre no site <http://portaldecompras.firjan.org.br>
- 2** Preencha os dados solicitados no link **CADASTRO**
- 3** Acesse o link **LEGISLAÇÃO – CREDENCIAMENTO** e envie a documentação solicitada à área de Cadastro do Sistema FIRJAN
- 4** Após o recebimento e conferência dos documentos, será enviada uma senha para o e-mail cadastrado **LIBERANDO A EMPRESA** para participar dos processos de compras.



é excelente para a reputação da empresa e abre portas para atrair mais negócios", avalia.

O supervisor de Suprimentos da Federação alerta ainda que é recomendado às empresas interessadas em participar das licitações manterem em dia os documentos que atestam regularidade fiscal. São eles: Certidões Negativas de Débitos com a Fazenda Estadual, a Federal e a Municipal, Certidão de Dívida Ativa da União, Certidão de Falência e Concordata, Certidão Trabalhista, Certidão do INSS e FGTS.

O fortalecimento de uma marca no imaginário dos consumidores é fundamental. Por isso, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL), em parceria com a Laje, núcleo de inovação e *branding*, promoveu o workshop “Ferramentas de Design e Branding para a Cadeia da Moda” em fevereiro. Em entrevista à Carta da Indústria, **Bruna Resende**, diretora executiva da Laje, aponta quais são os benefícios desses conceitos para micro e pequenas empresas de todos os setores.



Divulgação/Laje

## DESIGN E BRANDING: ALIADOS DAS EMPRESAS INOVADORAS

**CARTA DA INDÚSTRIA – Qual é a importância da aplicação dos conceitos de design e *branding* para micro e pequenas empresas?**

**BRUNA RESENDE –** Os dois conceitos trazem inovação às marcas, que podem se tornar diferenciais para micro e pequenas empresas. O design traz organização, metodologia e processo necessários para se pensar a solução criativa de desafios de negócios e implementá-las. Já o *branding* é responsável pelo alinhamento fundamental na geração de valor para uma empresa, que é o alinhamento estratégico entre negócios, marca e comunicação, construído a partir de um propósito, que nada mais é que a razão de ser de um negócio.

**CI – A aplicação de técnicas de design e *branding* traz retornos financeiros para as marcas?**

**BR –** Sim. Fundamentalmente, as empresas que seguem esse alinhamento entre *branding* e design têm maior capacidade de geração de valor percebido para

seus negócios e maior engajamento por parte de seus públicos de interesse, que usualmente compartilham do propósito da marca. Além disso, estão também aptas a desenvolver as habilidades necessárias para se adaptar aos desafios diariamente impostos por um mercado e mundo de constantes e rápidas mudanças.

**CI – Que outros fatores de mercado devem estar no radar dos empresários?**

**BR –** Atentar-se a novidades de mercado que carreguem consigo um propósito forte e de grande amplitude e que, ao mesmo tempo, proponham algum tipo de produto ou serviço que, de fato, sejam relevantes às suas comunidades; é fundamental que sejam disruptivos em relação ao mercado em que operam. Sem dúvida, o que chamamos hoje de “A Era da Informação” e “da experiência”, somado ao crescimento exponencial do acesso às tecnologias sociais e ao seu barateamento, é uma tendência

à qual empresários devem estar atentos. A inteligência de dados também é outra ferramenta valiosa para empresas. Hoje dados muito preciosos sobre os consumidores estão disponíveis e oferecem pistas sobre os anseios do consumidor

**CI – Nesse novo cenário, que desafios surgem para os empreendedores?**

**BR –** É necessário compreender que é cada vez mais difícil sobreviver sem um propósito que justifique a razão de um negócio existir e que conquiste o coração e a mente de seus públicos de interesse. A partir das novas possibilidades trazidas pelo design, combinado à tecnologia da informação e novas culturas corporativas, o empreendedor deve estar preparado para pensar de forma disruptiva em relação aos seus pares ou concorrentes de mercados. Daí a importância de equipes especializadas em pensar e, principalmente, implementar a cultura de inovação dentro das micro e pequenas empresas.